

DIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: REFLEXÕES SOBRE A DOCÊNCIA NA CONTEMPORANEIDADE

Renato Carneiro da Silva (1) Aline Rodrigues Sampaio (1) Priscila Alves de Paula Belo(2)

Universidade Federal do Ceará, renatoccfav@yahoo.com.br; Universidade Federal do Ceará, alinersampaio2@gmail.com; Universidade Federal do Ceará, apbelo@gmail.com

Resumo: A necessidade da amplitude dos saberes para a docência traz a tona um questionamento sobre o lugar da Didática durante a formação de professores. A escola do século XXI encontra-se inserida em um contexto de complexidade e princípios que precisam ser acompanhados pelos atores sociais a quem é atribuída a responsabilidade de formação de cidadãos, no caso específico, os professores. Assim sendo, tal artigo propõe a seguinte discussão: O que professores, que terminaram alguma licenciatura, entendem por Didática? As reflexões deste trabalho incidem em: Analisar o que professores, que estão lecionando em sala de aula, entendem por Didática. E, especificamente: i) Caracterizar o papel da didática no trabalho docente; ii) Descrever os limites e as possibilidades do professor em sala de aula; iii) Refletir sobre os desafios da prática docente. Dessa forma e diante da atual conjectura social, cognitiva e afetiva da sociedade em que estamos inseridos, questionar o papel da Didática em sala de aula requer um olhar para o lugar que o professor ocupa diante desse contexto. Ao serem questionados sobre o que é Didática, os professores, via de regra, afirmam que tal conhecimento está relacionado à prática, à transmissão e à forma sobre como ensinar. Assim sendo, não se percebem como sujeitos históricos, situados socialmente dentro de um contexto mais amplo ao qual a escola e os seus fazeres estão relacionados. Logo, encontra-se na disciplina de Didática a oportunidade de discutir sobre as diversas funções sociais da escola, as características do trabalho docente, as relações entre o processo de ensino e o processo de aprendizagem, bem como os elementos que permeiam as técnicas e o fazer pedagógico diário do professor.

Palavras-chave: Didática, Formação, Professores, Saberes docentes.

INTRODUÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9394/96 em seu Art. 2º define educação como: Dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A partir desta definição, pode-se perceber que a escola encontra-se inserida em um tempo e um espaço específico que requer dela um objetivo na formação dos sujeitos que ali se encontram.

Para Saviani (1980) a função das instituições educacionais seria de “ordenar e sistematizar as relações homem-meio para criar as condições ótimas de desenvolvimento das novas gerações [...]. Portanto, o sentido da educação, a

sua finalidade, é o próprio homem, quer dizer, a sua promoção”. Conforme Saviani (1980) promover o homem significa “torná-lo cada vez mais capaz de conhecer os elementos de sua situação a fim de poder intervir nela transformando-a no sentido da ampliação da liberdade, comunicação e colaboração entre os homens”. Isso implica, afirma o autor, definir para a educação sistematizada objetivos claros e precisos, quais sejam: educar para a sobrevivência, para a liberdade, para a comunicação e para a transformação. Nesse sentido, Saviani (1980) defende a luta pela difusão de oportunidades e pela extensão da escolaridade do ponto de vista qualitativo. Para tanto, as escolas deveriam assumir a função que lhes cabe de dotar a população dos instrumentos básicos de participação na sociedade.

Assim sendo, encontra-se na disciplina de Didática é a oportunidade de discutir sobre as diversas funções sociais da escola, as características do trabalho docente, as relações entre o processo de ensino e o processo de aprendizagem, bem como os elementos que permeiam as técnicas e o fazer pedagógico diário do professor, como a elaboração de planos de ensino e de aula.

Porém o que se percebe é que nos cursos de licenciatura, por vezes, a Didática é reduzida, pelos estudantes, somente a uma dimensão simplista sobre as técnicas de ensino.

De acordo com Farias et al (2016) não podemos dizer que a relação, anteriormente citada, estabelecida pelos estudantes entre Didática e ensino esteja errada. Eles acertam quando identificam o ensino como objeto de estudo da Didática, todavia o reduzem à transmissão de um pacote de procedimentos metodológicos, deslocados de um tempo, de um espaço, dos fins educacionais e dos projetos de homem e de sociedade, alimentados mesmo que de modo inconsciente, pelos que assumem a condução do processo educativo. Para as autoras, tais estudantes esquecem, também, da impossibilidade de alguém transformar outros em bons professores e que a adjetivação de bom professor é sempre relativa e situada historicamente.

Para Farias *et al* (2014) não é possível pensar a Didática e a formação da identidade profissional do professor, sem o seu descolamento das múltiplas experiências de vida, tanto pessoal quanto profissional.

Segundo Barguil (2016) desde o século passado, a Educação escolar tem enfrentado grandes desafios, que demandam do professor uma compreensão quanto à natureza deles, de modo que a sua atitude seja satisfatória.

Para o autor, um dos fatores que contribui para este quadro educacional é de natureza epistemológica, em virtude de o ensino, numa

perspectiva tradicional, ter primazia sobre a aprendizagem. Para Barguil (2016), de modo geral, a preocupação do professor é muito mais com o ensino do que com a aprendizagem.

Gatti (2000) afirma que algumas crenças do tipo “quem sabe, sabe ensinar” ou “o professor nasce feito” ainda predominam em nosso meio, embora a realidade esteja a toda hora contraditando essas crenças. Para a autora, a profissão docente ainda é encarada pela sociedade e pela Universidade como sendo “fácil”, como algo que pode ser feito intuitivamente, dispensando uma formação de qualidade, bons materiais, boa estrutura e bons professores.

Assim sendo, Imbernón (2010) ressalta que é fundamental uma formação em atitudes (cognitivas, afetivas e comportamentais), pois tal formação auxilia no desenvolvimento pessoal dos professores, em que a fronteira entre o pessoal e profissional está difusa, e favorece uma melhoria das relações entre docentes e deles com os estudantes.

Para Freire (1996) ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.

Se, na experiência de minha formação, que deve ser permanente, começo por aceitar que o formador é o sujeito em relação a quem me considero o objeto por ele formado, me considero como um paciente que recebe os conhecimentos-conteúdos-acumulados pelo sujeito que sabe e a são a mim transferidos. Nesta forma de compreender e de viver o processo formador, eu, objeto agora, terei a possibilidade, amanhã, de me tornar o falso sujeito da "formação" do futuro objeto de meu ato formador. É preciso que, pelo contrário, desde os começos do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. (FREIRE, 1996, p. 12.)

De acordo com Ambrosetti e Ribeiro (2005) ao discutir a formação de professores, é preciso considerar a natureza da atividade docente. Dessa forma, compreende-se a docência como uma prática social que se origina na necessidade de preparar as crianças e jovens das novas gerações para a vida adulta, garantindo-lhes o acesso aos conhecimentos culturais e ao uso dos sistemas simbólicos produzidos pelo grupo humano ao qual pertencem.

Sendo assim, percebe-se que há dificuldade em associar a teoria com a prática nos cursos de formação; nestes, aprende-se teorias educativas, sociológicas, psicológicas e filosóficas e, no entanto, ignoram o cotidiano escolar. Isso é observável no impacto que os professores sofrem no início de carreira, ao encarar a realidade da escola e da sala de aula (ALVARADO-PRADA, 1997).

Entender o caráter ao mesmo tempo individual e social da prática docente evidencia a importância de considerar o professor em sua

totalidade, isto é, reconhecer que a competência docente envolve também as condições existenciais, as relações sociais e familiares, as características pessoais, a elaboração da afetividade. É necessário também compreender e valorizar o contexto onde os professores exercem o magistério, no qual os fins e motivos de sua atividade profissional ganham sentido e onde aprendem as atitudes e formas de agir na profissão.

Desta forma, Freire (1996) afirma que não é possível ser professor sem se pôr diante dos estudantes, sem revelar com facilidade ou relutância a maneira de ser, de pensar politicamente. E a maneira como os estudantes percebem o professor tem importância capital no desempenho deste. Assim, afirma o autor, a preocupação central do docente deve ser a de procurar a aproximação cada vez maior entre o que diz e o que faz, entre o que parece ser e o que realmente está sendo.

Precisamos aprender a compreender a significação de um silêncio, ou de um sorriso ou de uma retirada de sala. O tomo menos cortês com que foi feita uma pergunta. Afinal, o espaço pedagógico é um texto para ser constantemente lido, interpretado, escrito e reescrito. Neste sentido, quanto mais solidariedade exista entre o educador e o educandos no trato desse espaço, tanto mais possibilidades de aprendizagem se abrem na escola. (FREIRE, 1996, p. 108)

Sobre a formação da identidade profissional, Teixeira (1996) afirma que embora a experiência de magistério influencie significativamente na definição da identidade do professor, é inegável que o mundo por ele vivido envolve outras práticas e espaços sociais como sindicatos, grupos de amigos, clube, igreja e família que representam territorialidade, rituais, linguagens e gramaticalidade próprios.

Assim, o relato de experiência questiona: O que professores, que terminaram alguma licenciatura, entendem por Didática?

O trabalho tem como objetivos:

Geral: Analisar o que professores, que estão lecionando em sala de aula, entendem por didática.

Específicos: i) Caracterizar o papel da didática no trabalho docente; ii) Descrever os limites e as possibilidades do professor em sala de aula; iii) Refletir sobre os desafios da prática docente.

METODOLOGIA

A disciplina de Didática Geral ocorreu durante o semestre 2017.1 na Universidade Estadual do Ceará, Campus Itaperi em Fortaleza. Contou com cerca de 30 estudantes.

A disciplina de Didática Geral é ofertada aos estudantes de Pedagogia durante o quinto semestre do curso de licenciatura.

Durante o semestre foi solicitado aos estudantes que realizando uma entrevista com professores que já concluíram alguma licenciatura e que estão atuando em sala de aula com o intuito de verificar o que os mesmos entendem por Didática.

A entrevista era composta por seis perguntas abertas, a saber:

- 1) O que é Didática?
- 2) Qual o papel da Didática no trabalho docente
- 3) Para ter sucesso na sua carreira profissional, quais são as características pessoais que um professor deve ter?
- 4) Na prática docente, a capacidade técnica é suficiente ou necessita de outros elementos?
Se sim, quais? Por quê
- 5) Quais os desafios, possibilidades e limites da sua profissão?
- 6) Quais são os desafios educacionais na atualidade. Exemplifique.

A pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa com abordagem qualitativa que segundo Araújo e Borba (2004), está baseada na ideia de que há sempre um aspecto subjetivo no conhecimento produzido. Explicam ainda que o ser humano é o principal ator nessa modalidade de pesquisa e não há procedimentos que substituam ideias e insights. Conforme esses autores, a pesquisa qualitativa tem como foco entender e interpretar dados e discursos, mesmo quando envolve grupos e participantes. A pesquisa qualitativa depende da relação observador-observado, ressaltam.

Foram entrevistados 7 professores. Sendo quatro professoras no Ensino Fundamental I; Dois professores do Ensino Médio e uma Professora do Ensino Superior. Os professores entrevistados tem entre 28 e 45 anos de idade e uma média de 10 anos de profissão.

Os resultados das entrevistas foram analisados de acordo com as questões apresentadas, ou seja, analisados questão por questão a partir da resposta dada por cada professor.

A seguir serão apresentados os resultados obtidos:

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Questão 01 - O que é Didática?

Para os professores entrevistados, a disciplina de Didática está relacionada apenas às estratégias de ensino e à maneira de transmitir o conhecimento, bem como ao uso de técnicas e recursos que possam auxiliar o professor durante a sua prática.

Assim, desprezam o caráter macro da educação e especificamente da Didática, pois conforme Libâneo (1994), o processo de ensino – objeto de estudo da didática – não pode ser tratado como atividade restrita ao espaço da sala de aula, pois o trabalho docente é uma das modalidades específicas da prática educativa mais ampla que ocorre na sociedade. Dessa forma, para compreendermos a importância do ensino na formação humana é preciso considerá-lo no conjunto das tarefas educativas exigidas pela vida em sociedade. Veiga (1989, p. 44), nesta concepção “a Didática é compreendida como um conjunto de regras visando assegurar aos futuros professores as orientações necessárias ao trabalho docente”, que “separa teoria e prática, sendo a prática vista como aplicação da teoria, e o ensino como forma de doutrinação”. Esta concepção ainda influencia de maneira direta e/ou indireta a forma de ensinar de muitos docentes.

Questão 02 - Qual o papel da Didática no trabalho docente?

Percebe-se na fala dos professores que os mesmos desconhecem os elementos do trabalho docente, dessa forma, entendem o trabalho docente como apenas uma execução de mecanismos e eficiência.

No entanto, o trabalho docente precisa ser encarado e pensado a partir dos sujeitos que fazem parte do estão envolvidos no processo pedagógico: professor e estudantes. Além desses agentes, é necessário destacar o lugar do conhecimento no espaço escolar e das relações que acontecem entre comunidade e escola.

Segundo Passos (2006) o ensino é “[...] uma prática social concreta, dinâmica, multidimensional, interativa, sempre inédita e imprevisível. É um processo que sofre influências de aspectos econômicos, psicológicos, técnicos, culturais, éticos, políticos, institucionais, afetivos, estéticos.”

Dessa forma a Didática e o trabalho docente destacam-se, segundo Tardif (2002), por terem como objeto os seres humanos que possuem

características peculiares. O professor trabalha com sujeitos que são individuais e heterogêneos, têm diferentes histórias, ritmos, interesses necessidades e afetividades. Isso torna as situações de ensino complexas, únicas, imprevisíveis e incabíveis em generalizações ou esquemas pré-definidos de ação.

Questão 03 - Para ter sucesso na sua carreira profissional, quais são as características pessoais que um professor deve ter?

Percebe-se que, para ser professor, de acordo com as respostas dos entrevistados, é necessário um conjunto de características pessoais que tornam a docência e o seu exercício cada vez mais complexos. Para os sujeitos da pesquisa o professor precisa: Ser dinâmico, comunicativo, curioso, reflexivo, ter boa aparência, ser criativo, planejador, justo, paciente, incentivador, amigo e atencioso.

No passado ao professor caberia apenas saber a matéria que lecionava. Atualmente, pelas respostas dos docentes, percebe-se a necessidade de qualidades que superam o conhecimento do conteúdo da matéria que leciona.

Assim, ser professor na contemporaneidade exige do profissional da docência uma formação que o permita transitar entre as diversas áreas do conhecimento, das relações humanas, da política, dos afetos além compreender a didática como um saber social, dinâmico,

Questão 04- Na prática docente, a capacidade técnica é suficiente ou necessita de outros elementos? Se sim, quais? Por quê

A maioria dos professores entrevistados considera os estudantes como um elemento importante no processo de ensino e aprendizagem. Em suas respostas, a presença do discente como parte do processo chama a atenção, levando a inferir que a prática do ensino tradicional, centrado apenas no professor, está tendendo a ser superada.

Percebem o lugar do estudante no processo de ensino e aprendizagem como fundamental para que o conhecimento seja difundido em sala de aula e que o mesmo encontre prazer em estar no ambiente escolar.

Os professores entrevistados afirmam realizar esse processo, dando à escola contemporânea lugar, voz e espaço para os conhecimentos e desejos dos estudantes.

Neste sentido, Mosé (2013) ressalta que o século XXI caminha em direção a uma escola na qual o estudante seja ouvido e considerado,

ou seja, uma escola para o estudante, dirigida para o seu desenvolvimento, tendo como alvo a vida em todas as suas dimensões.

Questão 05 - Quais os desafios, possibilidades e limites da sua profissão?

Para os professores, os desafios, possibilidades e limites da profissão estão relacionados a despertar no estudante a vontade de querer aprender, lidar com diferentes perfis discentes ao longo do ano; indisciplina, violência e acompanhamento dos pais durante o processo de escolarização dos filhos.

Percebemos que a docência e a didática possuem elementos que estão para além do simples reducionismo de técnicas de ensino. Pois, conforme Libâneo (2012), os elementos integrantes do triângulo didático – o conteúdo, o professor, o estudante, as condições de ensino-aprendizagem - articulam-se com aqueles socioculturais, linguísticos, éticos, estéticos, comunicacionais e midiáticos

Dessa forma, de acordo com Guimarães (2004), o que deve mover a discussão dessa temática é o empenho na formação profissional, é a convicção de que a educação é processo imprescindível para que o homem sobreviva e se humanize e de que a escola é instituição ainda necessária neste processo, enfim, a relevância dessa temática está na compreensão da urgência, da complexidade e da utopia do projeto de escolarização obrigatória e da qualidade por uma sociedade efetivamente mais democrática.

Questão 06 - Quais são os desafios educacionais na atualidade. Exemplifique.

Compreender sobre a complexidade da vida e das relações é um dos principais desafios sociais e não poderia deixar de ser diferente com a escola. Percebe-se que as respostas dos professores estão sempre voltadas para questões interna da escola e do seu funcionamento, porém, como pensar a escola sem fazer relações com algo mais amplo? A escola modifica ou reproduz a sociedade?

Para Candau (2002), a crítica pós-moderna traz elementos importantes para repensar a Educação, de maneira geral, e a Didática, especificamente, incentivando a incorporação de outras questões como diferença, estabelecimento da identidade, relação saber-poder, sexualidade, gênero, entre outras.

Sobre esse tema Mosé (2013) mostra que quando um pai diz que quer que seu filho entre em uma universidade para ser alguém na vida, o que ele está, sem querer, dizendo é que quem não estuda não é ninguém, não existe. Ousaria mesmo dizer que a exclusão do saber, do conhecimento, é a raiz de toda exclusão. Para a autora, é especialmente em função disso que precisamos de uma nova escola. Para Mosé (2013)

precisamos, na verdade, nos recusar a ser o que somos e repensar o tipo de individualidade que nos foi imposto durante tantos séculos, a subjetividade do sim ou do não, do certo e do errado, do bonito e do feio, E promover novas formas de lidar com a vida.

CONCLUSÕES

A pergunta inicial que deu origem a esse artigo é complexa levando em consideração as dimensões do ato educativo.

Assim sendo, diante da atual conjectura social, cognitiva e afetiva da sociedade em que estamos inseridos, questionar o papel da Didática em sala de aula requer um olhar para o lugar que o professor ocupa diante dessa realidade.

Ao ser questionado sobre o que é Didática, os professores, via de regra, afirmam que tal conhecimento está relacionado à prática, à transmissão e à forma sobre como ensinar. Assim sendo, não se percebem como sujeitos históricos, situados socialmente dentro de um contexto mais amplo ao qual a escola e os seus fazeres estão relacionados.

Nesse sentido Libâneo (1994) afirma que a Didática tradicional tem resistido ao tempo, pois continua prevalecendo na prática escolar. É comum em nossas escolas atribuir-se ao ensino a tarefa da mera transmissão de conhecimentos, sobrecarregar o estudante de conhecimentos que são decorados sem questionamento, dar somente exercícios repetitivos, impor externamente a disciplina e usar castigos. Para o autor trata-se de uma prática escolar que empobrece até as boas intenções da Pedagogia Tradicional que pretendia, com seus métodos, a transmissão da cultura geral, isto é, das grandes descobertas da humanidade, e a formação do raciocínio, o treino da mente e da vontade.

Sobre a questão das características do trabalho docente e a sua relação com a Didática, Tardif (2002) afirma que boa parte do trabalho docente é de cunho afetivo, emocional. Baseia-se em emoções, em afetos, na capacidade não somente de pensar nos estudantes, mas igualmente de perceber e sentir suas emoções, seus temores, suas alegrias, seus próprios bloqueios afetivos. Segundo o autor, pelas peculiaridades do objeto de trabalho docente a prática pedagógica dos(as) professores(as) consiste em gerenciar relações sociais, envolve tensões, dilemas, negociações e estratégias de interação.

Tardif (2002) afirma ainda que a personalidade do professor é um componente de seu trabalho, o que ele denomina de trabalho investido, ou seja, no desempenho de seu trabalho o professor empenha e investe o que ele é como pessoa.

Dessa forma, outros questionamentos como: De que maneira a Didática, o conhecimento sobre o professor, as formas como os estudantes aprendem, as relações que acontecem dentro na escola e fora dela interferem no desempenho dos atores presentes no cotidiano escolar? Quando a dimensão puramente técnica e metodológica sobre a Didática será superada tanto no discurso quanto na prática? Sugiram após a análise dos dados apresentados pelos professores.

Mosé (2013) afirma que a escola, cada vez mais, deverá ser um espaço aberto, e a educação, inevitavelmente vinculada à cultura. A vida deve ser a dimensão integradora das relações na escola. Para a autora, se não houver vida naquilo que aprendemos, então não haverá educação, formação e muito menos aprendizagem.

O atual contexto da pós-modernidade e da sociedade caracterizada pela rapidez de informações e conectividade requer da disciplina de Didática como componente curricular da formação de professores, características de interdisciplinaridades, articulando-a com outros conhecimentos.

Apesar da visão reducionista da Didática, vislumbra-se um avanço de ideias dos professores ao perceberem os estudantes como parte do processo, abandonando o pensamento de que os estudantes são seres que chegam ao ambiente escolar sem nenhuma noção do que será tratado nos conteúdos, sem ele, o professor, o único responsável por essa façanha.

Portanto, é necessário que de professores fomentem discussões acerca da Didática e do espaço que a mesma precisa ocupar nos cursos de licenciatura afim de que os mesmos superem a ideia do senso comum de que existe uma receita, uma fórmula que irão aplicar durante o exercício da sua profissão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARADO-PRADA, L. E. **Formação participativa de docentes em serviço.**

Taubaté: Cabral Editora Universitária, 1997

AMBROSETTI, Neusa Banhara; RIBEIRO, Maria Teresa de Moura. A escola como espaço de trabalho e formação dos professores. In: **VIII Congresso Estadual Paulista Sobre Formação De Educadores.** São Paulo: Unesp, 2005.

ARAÚJO, J. L.; BORBA, M. C. Construindo Pesquisas Coletivamente em Educação Matemática. In: BORBA, M. C.; ARAÚJO, J. L. (Org.) Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática, Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

BARGUIL, Paulo Meireles. **Didática.** Fortaleza. 2016. 96f. Notas de aula. Digitado.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília : MEC, 1996.

FARIAS, Isabel Maria Sabino et. al. **Didática e docência: Aprendendo com a profissão**. 4. ed. Brasília: Liber Livro, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bernadete Angelina. **Formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2000.

GUIMARÃES, V. S. **Formação e professores: Saberes, identidade e profissão**. Campinas: Papiros, 2004.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MOSÉ, Viviane. **A escola e os desafios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Docente**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TEIXEIRA, Inês Castro. Os professores como sujeitos socioculturais. In: DAYRELL, Juarez (org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, 1996.

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1980.